

Prof. Jean Alves Cabral

www.professorjean.com

e-Mail: professorjean@naturologiaclinica.org



Artigo / Teologia - ES.028.06.03.2018

Tema: A Queda de Damasco e o Cumprimento da Profecia de Isaías 17.

A Queda de Damasco e o Cumprimento da Profecia de Isaías 17.

1) Damasco Se Torna Um Montão de Ruínas.

Creriosamente diz o “textos receptus” (usado na King James):

“Isaías 17:1 Peso contra Damasco. "Eis que Damasco ^[será] tirada, e já não ^[será] cidade, antes ^{[será] [um]} montão de ruínas.

Isaías 17:2 As cidades de Aroer ^[serão] abandonadas; hão de ser para os rebanhos que se deitarão sem que alguém os faça tremer.

Isaías 17:3 E a fortaleza de Efraim cessará, como também o reino de Damasco e o remanescente da Síria como a glória dos filhos de Israel, diz o SENHOR dos Exércitos”.

O caso da Síria e especialmente de Damasco é essencial entendermos porque o verso bíblico diz claramente: “eis que Damasco será tirada e já não será cidade, antes, será como um montão de ruínas” (verso 1). De saída temos aqui uma informação crucial:

1. Damasco será retirada “e não será cidade” – para que seja cumprida a profecia, a Cidade tem que ser exterminada exatamente como está declarado e nunca mais se tornar uma Cidade novamente. Se no passado temos situações de guerras envolvendo Damasco, todas as outras grandes Cidades do Mundo tiveram as suas guerras, porém, quantas delas se declarou que “não seriam mais cidades”;
2. Mais do que isto, o texto é enfático: “antes será um montão de ruínas!”

Quando chegamos ao verso 2 temos a citação de “cidades de Aroer” que, afirma-se enfaticamente, será abandonada e ela está em direta conexão com Damasco. Mas, a situação será tal que:

3. Não haverá ninguém para criar qualquer problema na área outrora conhecida como Damasco/Aroer que, até os rebanhos se sentarão para descansar sem nenhum tipo de temor.

1. Cidade situada à beira N da profunda garganta que constitui o vale da torrente do Ánon. Por ocasião da conquista feita por Israel (c. 1474 AEC), era a cidade mais sulina do reino amorreu. (De 2:36; 4:47, 48; Jos 12:2) Depois passou para a tribo de Rubem, embora se mencione que a tribo de Gade construiu (provavelmente reparou) a cidade. (Núm 32:33, 34; De 3:12; Jos 13:8, 9, 15, 16; 1Cr 5:8) Ela marcava a fronteira meridional de Israel ao L do Jordão, e assim correspondia a Berseba, principal cidade meridional ao O do Jordão.

Depois de uns 300 anos de ocupação israelita, os amonitas reivindicaram a região entre o Árnon e o Jaboque, mas o juiz Jefté refutou esta reivindicação por mostrar que Israel tomara a terra, inclusive Aroer, dos amorreus. — Jz 11:13, 22, 26.

Esta cidade de Aroer parece ter sido o ponto de partida do censo ordenado pelo Rei Davi, censo que depois passou para o N, a Dã-Jaã, e daí deu volta até Tiro e Sídon, e então foi para o S, a Berseba, no Negebe. (2Sa 24:4-8) A menção da “cidade que está no meio do vale da torrente” coincide com referências similares em Deuteronômio 2:36 e Josué 13:9, 16. Alguns acham que esta cidade sem nome mencionado corresponde a Khirbet el-Medeyineh, a cerca de 11 km ao SE de Aroer.

Durante o reinado do Rei Jeú, de Israel (c. 904-877 AEC), o Rei Hazael, da Síria, tomou os territórios de Gade e de Rubem, indo ao S até Aroer, no Árnon. (2Rs 10:33) Talvez fosse neste tempo que o rei moabita Mesa fortificou a cidade e construiu a estrada junto ao Árnon, conforme relatado na linha 26 da Pedra Moabita. No tempo da profecia de Jeremias contra Moabe, a cidade achava-se sob controle moabita. — Je 48:19.

O lugar da cidade antiga é identificado com Khirbet 'Ara'ir, uns 23 km ao L do mar Morto, e a uns 6 km ao SSE de Díbon, e perto da Estrada Real, a principal rota N-S daquele lado do Jordão. As ruínas contêm evidências duma antiga fortaleza, a qual, do seu ponto de observação à borda da impressionante garganta, provavelmente podia controlar as passagens através do Árnon.

2. Cidade do território de Gade, descrita como “defronte de Rabá” (a moderna Amã), principal cidade dos amonitas. (Jos 13:24, 25) Possivelmente se trata da Aroer mencionada na descrição da vitória de Jefté sobre os amonitas, em Juízes 11:33. A localização do lugar é incerta, visto que a expressão “defronte de” não é especialmente restritiva, embora muitas vezes considerada como significando “ao leste de”.

3. Cidade na parte meridional do território de Judá. Depois da vitória de Davi sobre os incursores amalequitas, ele distribuiu parte do despojo entre os anciãos da cidade. (1Sa 30:26, 28) É identificada com Khirbet 'Ar'arah (Horvat 'Aro'er), a cerca de 17 km ao SE de Berseba, onde remanescem as ruínas dum forte. Alguns peritos acham que talvez seja o mesmo lugar que a “Adada” de Josué 15:22, sendo em ambos os casos a letra hebraica *dálete* (ד) substituída por *rexe* (ר).

A referência às “cidades de Aroer”, em Isaías 17:2, pode aplicar-se a qualquer das primeiras duas cidades aqui consideradas. A profecia trata primariamente de Damasco, e visto que a conquista síria sobre Israel se estendia até Aroer, no Árnon, a expressão pode referir-se a este ponto mais sulino da extensão de seu poder ao Leste do Jordão. — 2Rs 10:33.

Entra em cena o verso 3 de Isaías 17 e ele abre o entendimento de todo o capítulo que ainda terá mais algumas questões a serem consideradas:

4. Os descendentes de Efraim, da própria Damasco e de toda a Síria serão extintos, como o foi **“a glória dos filhos de Israel”** que todos sabemos, só aconteceu no ano 70 de nossa Era, sob a batuta de Tito – do Império Romano. Por isto mesmo, a introdução aponta para uma situação muito curiosa e que consideraremos no tópico seguinte.

2) Damasco Nunca Se Tornou Num Montão de Ruínas Onde Só Estava o Rebanho.

Para sustentar que a profecia se refere “exclusivamente” a um contexto histórico único já ocorrido no passado, como sugerem alguns teólogos, temos que encontrar com exatidão uma sequência de eventos que demonstrem que Damasco, por qualquer hipótese, desde a sua fundação, estimada no ano de 1720 a 1570 a.C., como parte da província de Amurru no reino dos Hicsos. Arqueologicamente entende-se que as *Cartas de Amarna* produzidas por volta de

1350 a.C. no Antigo Egito, quando Damasco chamada de Dimascu foi governada pelo rei Biryawaza são uma das mais antigas citações oficiais de sua existência, afora a Bíblia.

É de grande notoriedade que Damasco tem sido considerada por muitos como a Cidade mais antiga, continuamente habitada em toda História da Humanidade, em disputa com Jericó e Biblos, sendo que, porém, ela é a capital mais antiga do planeta estando em pé desde sua fundação até a atualidade.

E é exatamente nesta justa medida que temos que considerar a profecia!

Para o renomado escritor evangélico Joel Rosenberg:

“Estamos vendo o que parece o fim de Damasco. Não sabemos se esse é o prelúdio para o cumprimento dessas profecias. Porém, Damasco é a cidade mais antiga da Terra a ser habitada continuamente. O fato de ela estar sendo destruída é algo extraordinário... No passado, ela foi atacada, sitiada e conquistada, mas nunca ficou completamente destruída e desabitada”.

Autor de vários livros sobre escatologia, Rosenberg lembra que:

“O profeta Ezequiel escreveu há 2.500 anos que, nos ‘últimos dias’, a Rússia [Gogue?] e o Irã [Pérsia] formarão uma aliança militar para atacarem Israel pelo norte. Os estudiosos da Bíblia chamam este conflito escatológico, descrito em Ezequiel 38 e 39 de a guerra de Gogue e Magogue”.

O teólogo acredita que a participação ativa de Moscou e Teerã neste conflito nos últimos anos não é apenas uma coincidência, mas um cumprimento profético.

A Dra. Candida Moss, professora de Novo Testamento e Cristianismo Primitivo na Universidade de Notre Dame, também observa que Damasco foi uma cidade repetidamente conquistada.

“Isaías viveu e escreveu no oitavo século antes de Cristo e estudiosos acreditam que a profecia original sobre a conquista de Damasco foi cumprida pelos assírios, em 732 a.C. Mas essa não foi a única vez que Damasco passou por conflitos”.

Historicamente cumpre lembrarmos que Damasco também foi conquistada por outros governantes, incluindo o rei babilônico Nabucodonosor e Alexandre, o Grande.

No século VII a.C., Damasco estava em meio a um cerco muçulmano liderado pelo general Khalid ibn al-Walid. Mais tarde, na virada do século XV de nossa Era, os exércitos turco-mongóis de Tamerlão a conquistaram, matando quase toda a sua população — que tiveram suas cabeças cortadas e incluídas numa torre construída por eles.

Ora, a mesma Dra. Moss e outro teólogo, Dr. Hank Hanegraaff, teólogo com vários livros publicados no Brasil, e apresentador do programa de rádio “*Bible Answer Man*”, onde se propõe esclarecer dúvidas sobre a Bíblia, ao ser questionado por um ouvinte sobre o texto de Isaías 17, defende que:

“Usar essa passagem de Isaías para explicar o que está acontecendo atualmente na Síria é um bom exemplo “escatologia de imprensa”. É uma vergonha os pastores fazerem isso. Ou eles não conhecem a palavra de Deus ou querem promover o sensacionalismo e sofismas”.

Hanegraaff defende a ideia, comum nos seminários tradicionais, que Isaías 17 foi cumprido há milhares de anos. Ainda assevera:

“Se olharmos para o que a Bíblia realmente diz, fica muito claro que o cumprimento da profecia igualmente é relatado pelo texto bíblico. Se você olhar para o que começa a ser dito em Isaías 7, verá uma permutação, e seu cumprimento é descrito no capítulo seguinte, em Isaías 8”.

No entendimento de Hanegraaff, quem foge da interpretação histórica dessas passagens está tentando “*encaixar as profecias em suas próprias visões escatológicas*”.

Eu discordo firmemente desta teoria de Hanegraaff e de da Dra. Moss e não vivo do dinheiro de igreja alguma!

Meu critério de entendimento é bem simples e fácil para qualquer leigo que ama a Bíblia entender, o Apóstolo Paulo diz com clareza solar:

E eu, irmãos, apliquei estas coisas, por semelhança, a mim e a Apolo, por amor de vós; para que em nós aprendais a não ir além do que está escrito, não vos ensoberbecendo a favor de um contra outro. (1ª Coríntios 4:6).

E por critério de interpretação rigorosa, me filio sempre no *Textus Receptus* defendido pela *King James* e pelo Padre João Ferreira de Almeida alinhada com o texto mais antigo de 1681 que temos hoje na forma da edição da Bíblia Almeida Corrigida e Fiel (ACF).

O texto é claríssimo! Damasco, nesta profecia de Isaías 17 é transformada em uma ruína, fica desabitada e apenas gado pastará nela – é o fim conclusivo de Damasco que nunca aconteceu! Ponto. Isto é fato histórico, e ignorar a tentativa da Cidade (quando havia estrutura normal nela) de ganhar o título de Cidade mais Antiga da História que nunca ficou desabitada é incontestável.

3) O Argumento de Que a Profecia de Isaías 17 Já Se Cumpriu Deve Ser Entendido.

O argumento assevera que a estrutura de Isaías 17 só pode ser entendida numa análise integral do Livro de Isaías, como se o profeta tivesse sentado por um certo período ininterrupto e escrito o material todo e não fosse este construído dinamicamente ao longo de sua vida (o que é uma falha grave no entendimento do livro de Isaías se assim for entendido).

Pois bem, a ideia é que todas as citações sobre Damasco são uma plataforma unificada de entendimento. O que não é necessariamente válido como “regra” e nem é o caso em nossa avaliação.

Mas vamos entender? Partindo do capítulo 7 temos:

“Sucedeu, pois, nos dias de Acáz, filho de Jotão, filho de Uzias, rei de Judá, que Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, subiram a Jerusalém, para pelejarem contra ela, mas nada puderam contra ela. E deram aviso à casa de Davi, dizendo: **A Síria fez aliança com Efraim.** Então se moveu o seu coração, e o coração do seu povo, como se movem as árvores do bosque com o vento. Então disse o SENHOR a Isaías: Agora, tu e teu filho Sear-Jasube, saí ao encontro de Acáz, ao fim do canal do tanque superior, no caminho do campo do lavandeiro. E dize-lhe: Acautela-te, e

aquieta-te; não temas, nem se desanime o teu coração por causa destes dois pedaços de tições fumegantes; por causa do ardor da ira de Rezim, e da Síria, e do filho de Remalias. **Porquanto a Síria teve contra ti maligno conselho, com Efraim, e com o filho de Remalias**, dizendo: Vamos subir contra Judá, e molestemo-lo e repartamo-lo entre nós, e façamos reinar no meio dele o filho de Tabeal. Assim diz o Senhor DEUS: **Isto não subsistirá, nem tampouco acontecerá. Porém a cabeça da Síria será Damasco, e a cabeça de Damasco Rezim; e dentro de sessenta e cinco anos Efraim será destruído, e deixará de ser povo**“. (Isaías 7:1-8)

Neste tempo, os descendentes de Israel estavam divididos entre o Reino do Norte (“Reino de Israel”) e o Reino do Sul (“Reino de Judá”). Jerusalém era a capital do *Reino de Judá* e Samaria, que ficava na tribo de Efraim, era a capital do *Reino de Israel*.

O livro de Isaías nos informa que o Reino de Israel havia feito uma aliança com a *Síria* para atacar o Reino de Judá.

Neste contexto, Isaías profetizou sobre a destruição que viria sobre o Reino de Israel, “... dentro de sessenta e cinco anos Efraim será destruído, e deixará de ser povo”.

Até aqui, ele não faz qualquer menção de destruição contra a Síria. Ele fala de uma aliança iníqua entre o Reino de Israel e a Síria, mas ele ameaça somente o Reino de Israel. No capítulo seguinte, vemos uma ameaça mais clara contra **os dois**:

“E fui ter com a profetiza, e ela concebeu, e deu à luz um filho; e o SENHOR me disse: Põe-lhe o nome de Maer-Salal-Has-Baz. Porque antes que o menino saiba dizer meu pai, ou minha mãe, **se levarão as riquezas de Damasco, e os despojos de Samaria, diante do rei da Assíria**“. (Isaías 8:3-4)

Aqui, então, o profeta deixa claro que tanto o Reino de Israel (cuja capital era Samaria) quanto à Síria (cuja capital era Damasco) seriam atacados pela **Assíria**.

Sugerem os que interpretam a profecia do capítulo 17 que esse é o contexto para entendê-lo e eu discordo pelo motivo que já indiquei, ou seja, em Isaías 17 a sentença sobre Damasco é definitiva, é última, e tem uma característica que não aconteceu historicamente no ataque da Assíria que é: a Cidade continuou de pé e continuo sendo habilitada e sua população não foi extinta e apenas rebanhos foram colocados em seu lugar! Isto é fato incontestável!

“Peso de Damasco. **Eis que Damasco será tirada, e já não será cidade**, antes será um montão de ruínas. As cidades de Aroer serão abandonadas; hão de ser para os rebanhos que se deitarão sem que alguém os espante. **E a fortaleza de Efraim cessará**, como também o reino de Damasco e o restante da Síria; serão como a glória dos filhos de Israel, diz o SENHOR dos Exércitos”. (Isaías 17:1-3)

É neste ponto que os intérpretes dirão que lhes parece claro que o profeta não estava se referindo a uma destruição de Damasco no futuro, porque o “gancho” é a menção sobre Efraim que “deixou de existir” após o ataque da Assíria!

O contexto em Isaías 7 era a aliança iníqua entre o Reino de Israel e a Síria, mas é claríssimo de saída no texto de Isaías 17 que o contexto é a extinção de Damasco – porém, Efraim em Isaías 7 é condenada à extinção, mas em Isaías 17 existe e, se em nossa

interpretação isto ocorre em nossos dias e não no passado, os que nos contestam dirão que Deus teria “mentido” porque se Efraim foi extinto no passado como poderia existir hoje?

Mas a questão é que nós também iremos identificar que Deus estaria “mentindo” também se Damasco em Isaías 17 ficou em pé até os dias de hoje e o texto diz que deveria ter sido extinta e apenas o “rebanho” estaria em suas Terras.

É claro que temos aqui um impasse que só pode ser resolvido pela única regra válida para entender a Bíblia: “não ir além do está escrito” (1ª Coríntios 4:6); já enunciado neste texto!

Deus estaria se vingando dos dois povos pela apostasia do Reino de Israel e pela aliança que eles fizeram contra o Reino de Judá. O Reino da Síria, cuja capital era Damasco, chegaria ao fim. E apontam Isaías 8 como fundamento da compreensão de que estaria claro que a vingança aconteceria **por meio da Assíria**.

Avança o argumento de que a profecia de Isaías 17 se cumpriu no **oitavo século antes de Cristo**, com a qual eu discordo firmemente e ainda irei demonstrar porque estou convencido disto.

Os intérpretes analisam então a citação a seguir:

“Porque **o rei da Assíria subiu por toda a terra, e veio até Samaria, e a cercou três anos**. No ano nono de Oséias, o rei da Assíria tomou a Samaria, e levou Israel cativo para a Assíria; e fê-los habitar em Hala e em Habor junto ao rio de Gozã, e nas cidades dos medos, **Porque sucedeu que os filhos de Israel pecaram contra o SENHOR seu Deus**, que os fizera subir da terra do Egito, de debaixo da mão de Faraó, rei do Egito; e temeram a outros deuses. E andaram nos estatutos das nações que o SENHOR lançara fora de diante dos filhos de Israel, e nos dos reis de Israel, que eles fizeram. E os filhos de Israel fizeram secretamente coisas que não eram retas, contra o SENHOR seu Deus; e edificaram altos em todas as suas cidades, desde a torre dos atalaias até à cidade fortificada. E levantaram, para si, estátuas e imagens do bosque, em todos os altos outeiros, e debaixo de todas as árvores verdes. E queimaram ali incenso em todos os altos, como as nações, que o SENHOR expulsara de diante deles; e fizeram coisas ruins, para provocarem à ira o SENHOR. E serviram os ídolos, dos quais o SENHOR lhes dissera: Não fareis estas coisas. **E o SENHOR advertiu a Israel e a Judá, pelo ministério de todos os profetas e de todos os videntes, dizendo: Converti-vos de vossos maus caminhos, e guardai os meus mandamentos e os meus estatutos, conforme toda a Lei que ordenei a vossos pais e que eu vos enviei pelo ministério de meus servos, os profetas**. Porém não deram ouvidos; antes endureceram a sua cerviz, como a cerviz de seus pais, que não creram no SENHOR seu Deus. E rejeitaram os seus estatutos, e a sua aliança que fizera com seus pais, como também as suas advertências, com que protestara contra eles; e seguiram a vaidade, e tornaram-se vãos; como também seguiram as nações, que estavam ao redor deles, das quais o SENHOR lhes tinha ordenado que não as imitassem. E deixaram todos os mandamentos do SENHOR seu Deus, e fizeram imagens de fundição, dois bezerros; e fizeram um ídolo do bosque, e adoraram perante todo o exército do céu, e serviram a Baal. Também fizeram passar pelo fogo a seus filhos e suas filhas, e deram-se a adivinhações, e criam em agouros; e venderam-se para fazer o que era mau aos olhos

do SENHOR, para o provocarem à ira. **Portanto o SENHOR muito se indignou contra Israel, e os tirou de diante da sua face; nada mais ficou**". (II Reis 17:5-18)

Um capítulo antes, II Reis 16, fala do ataque da Assíria contra Damasco e coloca o acontecimento no mesmo contexto que o livro de Isaías:

"No ano dezessete de Peca, filho de Remalias, começou a reinar Acaz, filho de Jotão, rei de Judá. Tinha Acaz vinte anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém, e não fez o que era reto aos olhos do SENHOR seu Deus, como Davi, seu pai. Porque andou no caminho dos reis de Israel, e até a seu filho fez passar pelo fogo, segundo as abominações dos gentios que o SENHOR lançara fora de diante dos filhos de Israel. Também sacrificou, e queimou incenso nos altos e nos outeiros, como também debaixo de todo o arvoredado. **Então subiu Rezim, rei da Síria, com Peca, filho de Remalias, rei de Israel, a Jerusalém, para pelejar;** e cercaram a Acaz, porém não o puderam vencer. Naquele mesmo tempo Rezim, rei da Síria, restituiu Elate à Síria, e lançou fora de Elate os judeus; e os sírios vieram a Elate, e habitaram ali até ao dia de hoje. E Acaz enviou mensageiros a **Tiglate-Pileser, rei da Assíria,** dizendo: Eu sou teu servo e teu filho; sobe, e livra-me das mãos do rei da Síria, e das mãos do rei de Israel, que se levantam contra mim. E tomou Acaz a prata e o ouro que se achou na casa do SENHOR, e nos tesouros da casa do rei, e mandou um presente ao rei da Assíria. **E o rei da Assíria lhe deu ouvidos; pois o rei da Assíria subiu contra Damasco, e tomou-a e levou cativo o povo para Quir, e matou a Rezim**". (II Reis 16:1-9)

O historiador Flávio Josefo narrou esse fato histórico em sua obra, "História dos Hebreus":

"Depois de tão grande perda, Acaz, rei de Judá, enviou embaixadores com ricos presentes a Tiglate-Pileser, rei da Assíria, para pedir-lhe socorro contra os israelitas, os sírios e os damasquinos, prometendo-lhe uma grande quantia de dinheiro. O soberano veio em pessoa com um poderoso exército, **devastou toda a Síria, tomou a cidade de Damasco e matou Rezim, que era o seu rei**". (Flávio Josefo, História dos Hebreus, Capítulo 12, seção 3).

Com esta exposição clássica na interpretação esta passagem, entendem muitos apologeta que a questão estaria resolvida.

Mas, não está!

4) Deus Não Destruiu Efraim.

Todos nós conhecemos a História de Nínive que está explícita no Livro de Jonas. Deus declara que vai detonar completamente Nínive e Jonas fica aborrecido porque sabe que Deus é misericordioso e poderá perdoar a Cidade-Estado e, por esta razão, considera a missão que lhe foi dada para anunciar a queda de Nínive uma "perda de tempo" e viaja para outro canto do Mundo.

Bem, Deus intervém de modo miraculoso e colocar Jonas na rota de Nínive, ele prega a mensagem, a Nação se arrepende e Deus perdoa e **REVOGA SEU DECRETO** e coloca outro no lugar: o do perdão!

Jonas fica muito indignado e entre num litígio conclusivo com Deus, mas as palavras de Deus são bem claras:

Mas isso desagradou extremamente a Jonas, e ele ficou irado. E orou ao Senhor, e disse: Ah! Senhor! Não foi esta minha palavra, estando ainda na minha terra? Por isso é que me preveni, fugindo para Társis, pois sabia que és Deus compassivo e misericordioso, longânimo e grande em benignidade, e que te arrependes do mal. (Jonas 4:1-2).

E não hei de eu ter compaixão da grande cidade de Nínive em que estão mais de cento e vinte mil homens que não sabem discernir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda, e também muitos animais? (Jonas 4:11).

Alguém dirá: o que é que Jonas tem que ver com o caso de Isaías 17?

Diretamente nada, mas Deus é o mesmo lá e aqui!

As palavras dEle revelam a Sua natureza amorosa e Ele se apieda de uma Nação pagã que se arrependeu e mudou a sua sentença diante do arrependimento.

Ora, todo o incidente conforme defendido pelos que acham que Isaías 17 está cumprido lá no passado está errado por 4 motivos e encaminho este argumento de modo conclusivo:

1º) Em Isaías 17:1-3 – já o dissemos, o texto é enfático em declarar que Damasco será extinta e no lugar dela haverá um rebanho tranquilo e sem temor algum. Ponto.

2º) Os que contraditam dizem que isto não é possível, pelo que acabamos de mostrar no tópico anterior, porque usam Efraim como ponto de sustentação, apontando uma exposição claríssima de que o Reino de Israel (Efraim) *ipsis litteris*: “Portanto o Senhor muito se indignou contra Israel, e os tirou de diante da sua face; nada mais ficou”.

3º) Mas, se apenas estes textos fossem válidos, então ficaríamos com um impasse entre:

- Uma suposta mentira de Deus em dizer que Efraim foi extinto em Isaías 7-8 e 2ª Reis 17:18, mas deixou Damasco existir até os dias de hoje com inúmeras populações, reinos que se sucederam e não garantiu a afirmativa descrita em Isaías 17:1-3 de que apenas rebanhos estariam lá sossegados; ou,

Como resolver isto?

4º) Todas as citações sobre Efraim foram procuradas na Bíblia. Eu fiz isto! Daí encontrei **Oséias 11** – e outros textos, mas usarei apenas este:

¹ Quando Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei a meu filho.

² Mas, como os chamavam, assim se iam da sua face; sacrificavam a baalins, e queimavam incenso às imagens de escultura.

³ Todavia, **eu ensinei a andar a Efraim**; tomando-os pelos seus braços, mas não entenderam que eu os curava.

⁴ **Atraí-os com cordas humanas, com laços de amor, e fui para eles como os que tiram o jugo de sobre as suas queixadas, e lhes dei mantimento.**

⁵ **Não voltará para a terra do Egito, mas a Assíria será seu rei; porque recusam converter-se.**

6 E cairá a espada sobre as suas cidades, e consumirá os seus ramos, e os devorará, por causa dos seus próprios conselhos.

⁷ Porque o meu povo é inclinado a desviar-se de mim; ainda que chamam ao Altíssimo, nenhum deles o exalta.

8 Como te deixaria, ó Efraim? Como te entregaria, ó Israel? Como te faria como Admá? Te poria como Zeboim? Está comovido em mim o meu coração, as minhas compaixões à uma se acendem.

9 Não executarei o furor da minha ira; não voltarei para destruir a Efraim, porque eu sou Deus e não homem, o Santo no meio de ti; eu não entrarei na cidade.

¹⁰ **Andarão após o Senhor;** ele rugirá como leão; rugindo, pois, ele, os filhos do Ocidente tremerão.

¹¹ Tremendo virão como um passarinho, os do Egito, e como uma pomba os da terra da Assíria, e os farei habitar em suas casas, diz o Senhor.

¹² Efraim me cercou com mentira, e a casa de Israel com engano; mas Judá ainda domina com Deus, e com os santos está fiel.

Espero que tenha ficado claro que assim como fez o Senhor com Nínive (usou de misericórdia!), da mesma forma o fez com Efraim.

Então, Ele destruiu completamente o Reino de Israel e honrou o que disse em Isaías 7-8, 17 e em 2ª Reis 16 e 17.

Porém, não exterminou **“os filhos de Efraim”** de diante de Sua presença!

Por esta razão, Isaías 17, **insisto firmemente**, não se refere ao incidente havido no passado, mas no nosso tempo porque esta nossa explicação aqui conclusiva, mostra a harmonia claríssima que põe Isaías 17:1-3 de que Damasco será completamente extinta como se assevera e no seu lugar só haverá rebanho e, ao mesmo tempo EXPLICA PORQUE EXISTEM EFRAIMITAS ATUALMENTE, embora não como um Reino.

E para não haver qualquer dúvida, basta verificar que àquele tempo passado o Reino de Israel que era dividido de Judá caiu e perdeu 100% de sua validade e no seu lugar, sozinho, ficou o Reino de Judá, nestes termos que temos indicados em Oséias 11:12:

Efraim me cercou com mentira, e a casa de Israel com engano; mas Judá ainda domina com Deus, e com os santos está fiel.

Anos mais tarde, Judá também se corromperá e cairá diante de Babilônia – mas isto é outra pauta, para outra ocasião.

Todavia, temos nitidamente afirmado que na restauração de todas as coisas, **os descendentes de José (Efraim e Manassés) estarão diante de Deus**, certo? Apocalipse 7:4-8:

E ouvi o número dos assinalados, e eram cento e quarenta e quatro mil assinalados, de todas as tribos dos filhos de Israel. Da tribo de Judá, havia doze mil assinalados; da tribo de Rúbem, doze mil assinalados; da tribo de Gade, doze mil assinalados; da tribo de Aser, doze mil assinalados; da tribo de Naftali, doze mil assinalados; **da tribo de**

Manassés, doze mil assinalados; da tribo de Simeão, doze mil assinalados; da tribo de Levi, doze mil assinalados; da tribo de Issacar, doze mil assinalados; da tribo de Zebulom, doze mil assinalados; **da tribo de José, doze mil assinalados;** da tribo de Benjamim, doze mil assinalados.

Notemos que Manassés está descrito formalmente e a Tribo de Dã não, porém, José está citado e Efraim não – porque José é citado? Ora, José só teve dois filhos, um deles está listado aí e onde está o outro? Está implícito em José – mas em absolutamente nada Deus deixou de ser misericordioso e justo!

Assim está justificado Isaías 17:1-3, sem ofender de forma alguma Isaías 7-8 e 2ª Reis 15-16.

5) Conclusão.

Tivemos, pois, a oportunidade de verificar com clareza e objetividade:

1º) Isaías 17:1-3 aponta para uma profecia que só pode se justificar nos nossos dias, ou no futuro, porque:

- Damasco nunca foi desabitada e se transformou em uma área de rebanhos sem temor e ela é uma das cidades mais antigas da Humanidade que jamais ficou desabitada, mesmo diante de todas as guerras a que foi submetida. Ela existe desde 1700 a.C. e ainda está de pé, em cascalhos, mas está aí ainda (06/03/2018);

2º) Isaías 17:1-3 faz menção a Efraim que tem uma conexão direta com Damasco ao tempo do Profeta Isaías e, o contexto do conflito existente era relativo a uma aliança espúria entre o Reino de Israel (controlado por Efraim/tribo) e o Reino da Síria (Damasco) porém:

- Em Isaías 7-8 e 2ª Reis 15-16 se afirmou que o Reino de Efraim deixaria de existir diante de Deus na invasão da Assíria e com Efraim foram extintas 10 tribos como entidades “jurídicas” diante de Deus, ficando apenas Judá (Oséias 11:14).
- Mas, Efraim não foi exterminado como parte do povo de Deus, da mesma forma que as Tribos de Israel não foram banidas (Romanos 11:1-3; Apocalipse 7:4-8).

3º) Para se cumprir a profecia de Isaías 17 é preciso partir do **seu marco histórico inicial e ir adiante de forma cronológica** e, o marco fundamental está no verso 1:

“Isaías 17:1 Peso contra Damasco. "Eis que Damasco ^[será] tirada, e já não ^[será] cidade, antes ^[será] ^[um] montão de ruínas”. (Textus Receptus, King James).

- Enquanto a História não nos apresentar uma Cidade de Damasco completamente descrita desta forma – A PROFECIA NÃO SE CUMPRIU.
- O argumento de que Isaías 17:3 declara que “a fortaleza de Efraim cessará, como também o reino de Damasco e o remanescente da Síria como a glória dos filhos de Israel, diz o SENHOR dos Exércitos” – se explica claramente em Oséias 11, porque Efraim está vivo até hoje e estará em José diante do Senhor, no grupo dos 144 mil selados.

- A cronologia das profecias é sempre intrínseca e a sua comparação com qualquer outra depende de um entendimento inicial dela “em si” pelo que ela diz “de si” e não do que outros digam. A compreensão de Isaías 17 inicia como afirmamos, logo, é sem qualquer lógica pretender desviar-se da afirmativa taxativa de que Damasco VAI FICAR RIGOROSAMENTE devastada e com rebanho dentro dela (versos 1-3). Porque isto ainda não aconteceu NUNCA.

Não faremos aqui uma análise exaustiva como a que apresentamos para outro texto importantíssimo, mas que confirma a mesma profecia que ainda está para se cumprir e que os teólogos Ocidentais são apressados em pretender explicar para JUSTIFICAR SUAS DENOMINAÇÕES e suas TEOLOGIAS JÁ EMPACOTADAS.

Está em Jeremias:

Enfraquecida está Damasco, virou as costas para fugir, e o tremor apoderou-se dela; angústia e dores apossaram-se dela como da mulher que está de parto. **Como está abandonada a cidade famosa**, a cidade da minha alegria! Portanto os seus jovens lhe cairão nas ruas, e **todos os homens de guerra serão consumidos naquele dia**, diz o Senhor dos exércitos. E acenderei fogo no muro de Damasco, o qual consumirá os palácios de Bene-Hadade. (Jeremias 49:24-27).

Os que não aceitam a **ordem cronológica da profecia em Isaías 17** insistirão sempre em argumentar que minha exposição, tanto quanto a de muitos outros expoentes que seguem na mesma compreensão, pretendem arguir que o fato de Deus julgar um povo não significa necessariamente que jamais possa haver reconstrução e usam como referência esta passagem:

“E odiei a Esaú; e **fiz dos seus montes uma desolação, e dei a sua herança aos chacais do deserto**. Ainda que Edom diga: Empobrecidos estamos, porém tornaremos a edificar os lugares desolados; assim diz o Senhor dos Exércitos: **Eles edificarão**, e eu destruirei; e lhes chamarão: Termo de impiedade, e povo contra quem o Senhor está irado para sempre”. (Malaquias 1:3-4).

Porém, a destruição de Damasco em Isaías 17 é definitiva!

Este Mundo tem prazo de existência na forma como está diante de nós!

A misericórdia de Deus para com Edom que foi destruído, reconstruído e depois destruído de novo não se compara a Efraim e às Tribos de Israel.

A destruição profetizada em Isaías 7 se cumpriu especificamente no oitavo século antes de Cristo, mas a de Isaías 17 não!

Isso significa que Damasco foi dominada diversas vezes, mas, nunca foi destruída e aniquilada ao ponto de se tornar um pasto de rebanhos.

A região de Damasco, assim como o resto da Síria, tornou-se um campo de batalha por volta de 1.260 a.C., entre os Hititas desde o norte e os Egípcios do sul, terminando com um Tratado assinado entre Hatusil e Ramsés II onde foi entregue o controle da área Damasco para Ramsés II em 1.259 a.C.

A chegada dos “Povos do Mar” por volta de 1.200 a.C., marcou o fim da Idade do Bronze na região e trouxe novos desenvolvimentos no universo da guerra.

Mas, Damasco foi apenas parte periférica dessa realidade que afetou mais a população de grandes centros da Síria antiga. No entanto, esses eventos contribuíram para o desenvolvimento de Damasco como um novo centro influente que surgiu com a transição da Idade do Bronze para a Idade do Ferro.

É minha posição sobre a pauta, mas ouço melhor juízo!

Prof. Dr. Jean Alves Cabral

(www.professorjean.com)